

GAZETA DE PIRACICABA

ASSIGNATURA PARA A CIDADE
nro... 128000 | Semestre... 65000
Trib. e Escritório — Rua do
Alferes José Caetano n.º 23 C.

ASSIGNATURA PARA FORA

Ano... 158000 | Semestre... 85000
Todos os pagamentos devem ser
feitos adiantadamente.

REDATOR CHEFE, ALFREDO SOARES

ANNO VII

QUARTA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 1889

N.º 995

PIRACICABA — 1889

Gazeta de Piracicaba

Pedimos licença aos nossos colegas da *Dirigente* de Santos para trasladar para suas colunas um dos seus cítricos artigos que subiu a egrápho de *Causa Municipais* — publicado o mês passado, e que diz respeito ao estado passivo da instrução no Brasil.

Nós também já nos ocupamos desta causa, e julgamos que realiza-se a instrução deveria ser aprimorada e formar a fazer neste período de transição porque passamos para que o Brasil possa gozar dentro em pouco dos frutos da educação adiantada.

Esta é a consciência de todos a fala de deputado de desenvolvimento intelectual entre nós.

Somos nos poucos ignorantes. A estatística por si é aceleradamente mais nôa lá a medida exata da nossa potência intelectual. A proporção dos alfabetados — população da província é de *sete por cento*. E

é desastrosa — mas não é tudo. Há na província vinte e

tres pessoas que sabem ler em ca-

da com habitantes. Considerando,

porém, que saber ler não é

uma ciência — não é mesmo — um

conhecimento, na acepção particular

da palavra — não apensos

um mero de instrução — uma ar-

ma, o instrutor nem pôde a di-

posição do espirito, e nem pre-

viu a eventualidade — veram se

desse deserto tornar-se quati-

nha apelação preconizada

e desfavorável já.

Isto que chama nos civilizados

não é mais que um conjunto de

conquistas do homem sobre a na-

tureza. Apresentar as forças na-

aturais direções, do nas al-

eis o grande trabalho humano

através de História.

A ciência é ferramenta ne-

ssae empresa gigantea; foi elle

que transformou o inchaçado de

silêncio do homem mudo em con-

versaionista poluída de

indústria em ele; foi elle que

tomou em descer a escala de

fóra; que fez lo se apresen-

tar doméstico e conciliador das

potências vitais e humanas de

Montevideo e o canal de Suez.

Sob os níveis de química e de

physics, elle produziu a indus-

tria que evoluíu e mudou

chamava-se economia — política

que transformou os acanha-

dos mites das primitivas rela-

ções sociais na ampla liberdade

do comércio internacional me-
diero.

Payas ricos! Mas não é rico

o país que é riqueza é frivil-

sí, é pelo que o homem produz;

Há Irlânia é um pantanal — e des-

se partindo a ciência tem feito

nos primórios países do mun-

do esse ponto de vista da im-

portância vital da ciência na pro-

gresso e na riqueza, dos povos,

que arrasta os estados modernos

a sacrifícios enormes, a esforços

herculeos, para levantar o nível

intelectual das populações.

Em vários países — nos Estados Unidos, na Holanda, na Suíça — a instrução popular é de causa nacional, o supremo critério.

Outros países, como a França, a Alemanha, a Inglaterra, a Itália, pela necessidade desses países que faz a ruina da Europa, dão à instrução o segundo lugar. Isto abrange da prisão que tem os armamentos para uma guerra sempre iminente.

Nós — fallo de S. Paulo, apesar para não subordinar de soma ou quadro — nós, com um gasto material maior que o necessário, absorvemos inteiramente por elle — deixamos em completo abandono todo o que diz respeito ao desenvolvimento intelectual.

A iniciativa particular pôde tanto nesse sentido; é inteiramente insignificante a sua influência. Um ou outro collegio, abrindo uma exposição luminosa no quadro monotônico da instalação clássica, e durante o espaço que viveu a casa de Miltônio — eis as manifestações exclusivas de um distrito particular em matéria de instrução.

Ospõdeiros públicos, pelo seu lado, excepcionando as escolas primárias, mal distribuídas, mal confiáveis, geralmente a incapacidades que encalham nesse *mar morto* como navas desarmadas, privados das saídas as aguas do oceano, os polícias públicos e comunicantes nos com a ciência moderna pelos estreitos canais da Faculdade de Direito e da Escola Normal.

A FA ultimamente Direito, absorvendo as melhores audítorias do país, desvirtuando as de os de Ciências Sociais, exerceu o direito de descontar os títulos para obter a proteção legal as palavras de uma historieta este dito, é, aliás, uma farça negativa, um elemento nocivo.

Tudo invertido as forças suculentas, preludizando a nossa política intelectual, o nosso parlamento, sem um dia infocando a discussão.

A Escola Normal, criada sob um piano mais vasto, compreendendo na orfita de suas ativididades o ensino das ciências físicas e naturais, é um marco insustentavelmente mais prático.

Mas a sua iniciativa em estreio teve o seu fim e faz sentir, principalmente quando se dividiu o prêmio em duas partes, injusto e que fiz a carreira parcial, só par servir a filha de inicio — o professorado publico.

Falta nos que se sentem absurdo, os níveis de instrução. Têm o que é recente o. Têm certos condicioneis que é a diferença de nível intelectual que nos coloca incomparavelmente abaixo de outros países menos favorecidos das condições naturais.

O proprio governo, pela voraz das tarifas, inflaçoes, taxima que o progresso intelectual não acompanha o desenvolvimento material em S. Paulo.

Todos, pois, unanimemente lamentam.

Mas é preciso fazer mais do que recuperar o mal — lamentar. E' preciso resgatar contra

o Estado, pelas difíl culturas inferiores a complicada engrenagem, ganha politica, não mais parece o mais apto para isso

Parce-nos que ás municipalidades, aquilo n'um circulo menor extenso, tenho atribuição mais limitadas, conhecendo o perío terreno em que pizam — compete iniciar a regeneração intelectual no país. E' uma obra de patriotismo em que a preferencia deve ser disputada.

Que o momento é opportuno para a câmara municipal de São Paulo nos estuda o príncipio de assunto, constituir o assunto de nosso sub seguinte artigo.

VICENTE DE CARVALHO.

PAPEL PARA EMBRULHAR
Etc. — Vende-se para os tipógrafos
da estação de Piracicaba.

Santa Casa de Misericordia

No domingo, 17 do corrente mês, sob a presidência do irmão-provvedor José Fernandes de Almeida Barros, reunido a mesa administrativa da Santa Casa de Misericordia desta cidade.

O Sr. Provvedor expôs o estatuto financeiro em que está a Santa Casa e a farta despesa de recurso da que se resente, optava para que se fossem a hospital, apesar de reconhecer a importância da gravidade desse acto, que importava um desastre para a Irmandade, e ainda para a pobrezas desvalida que tem sido entrado ate todo ocorrero que necessita; aguardava entretanto a deliberação da mesa. To cou a palavra o irmão-provvedor, que fez o escrivão sr. Paulo Pinto de Almeida, que propôs a exemplo do que se fiz o anno passado se officiasse aos representantes deste distrito na Assembleia Provincial, pedindo que fagam com que seja consagrada no orçamento uma verba em favor da S. C. de Misericordia.

Esta proposta foi unanimemente aceita. Tendo-se verificado havendo muitos irmãos em atraso de seus pagamentos, a proposta do mesmto Castro Neves, resolueu-se a Sociedade de Beneficência que fiz o sr. João de Toledo oficial da farmácia do hospital, de conjugar o irmão-provvedor na cobranças contadas.

Foi unanimemente aprovada a proposta do irmão-provvedor no sentido de se alterar o regulamento interno do hospital na parte relativa a diárias dos pensionistas.

Na sequencia, o irmão-provvedor, que fagam com que seja consagrada no orçamento uma verba para a Santa Casa de Misericordia, a proposta foi unanimemente aprovada.

To cou entre estas outras despesas, para as quais chamaram a tempo dos certos, na acta que no se publicou.

Coutim, pois, a funcionários da Santa Casa.

Vaulto que oferece estatuto para a instância, na sede da direção, a setor, a quem que for etia se interessar; que seja consagrada no orçamento um dia de 26000 milha vez que ocupe leito em quatorze das enfermerias gerais; os estes: "podes" — porém, que ocuparem quartos e peçam pagamento diária de 45000 milha, ainda quando o tempo de 20 dias, devendo jogar quer permaneça ou quer desapeçar-se, pela finta de recompensa.

Deste modo, o ciríndale, sublime virtude da Evangelho, deve cesar os ressentimentos que porcento existiam, e aí se sente o desapeçoamento do distrito.

A ressalva tomada deve recaer soprado assim a todos e faça os representantes do distrito que a Assembleia Provincial attendam ao juicio pedido que fiz a mesa administrativa da Santa Casa de Misericordia desse a cidade.

Donativo

Por intermédio do sr. Luís de Oliveira, o sr. Inácio Bapista Peixoto, residente em São Paulo, a offerta de quinze milha de 20000 ao Hospital de M. C. piedoso destas cidades.

Sessão da mesm administrativa

Aos despesas diárias da sede do provvedor, que se ressentem de muitos irmãos que não contribuem, e que é preciso administrar a igreja, ja que é feita a cidade de Piracicaba, e que se sente a pressa de que a prefeira deve ser disputada.

Que o momento é opportuno para a câmara municipal de São Paulo nos estuda o príncipio de assunto, constituir o assunto de nosso sub seguinte artigo.

O Sr. Provvedor expôs o estatuto financeiro em que está a Santa Casa de Misericordia, demonstrando não ser possível conservar aberto o hospital com os recursos normais da Irmandade. O irmão-provvedor trouxe tomado a palavra propôz que a exemplo do que se fez o anno passado se officiasse aos representantes de este distrito, na Assembleia provincial, pedindo que façam com que seja consagrada no orçamento uma verba em favor da S. C. de Misericordia.

Esta proposta foi unanimemente aceita. Tendo-se verificado havendo muitos irmãos em atraso de seus pagamentos, a proposta do mesmto Castro Neves, resolueu-se a Sociedade de Beneficência que fiz o sr. João de Toledo oficial da farmácia do hospital, de conjugar o irmão-provvedor na cobranças contadas.

Foi unanimemente aprovada a proposta do irmão-provvedor no sentido de se alterar o regulamento interno do hospital na parte relativa a diárias dos pensionistas.

Na sequencia, o irmão-provvedor, que fagam com que seja consagrada no orçamento uma verba para a Santa Casa de Misericordia, a proposta foi unanimemente aprovada.

Uma CAUSA CELEBRE
Recentemente os relatos portugueses acreditam que o

Acha-se restabelecido de modo que o vitorioso ha dias, o nosso amigo sr. Jayme Dutty.